

MOÇÃO Nº 17.462/2014

De congratulações em homenagem à passagem do aniversário de emancipação política e administrativa do município de JITAUNA.

O Deputado que esta subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, faz consignar na ata dos trabalhos de hoje, Moção de Congratulações a toda a população do município de JITAUNA pela passagem da data comemorativa dos seus 53 anos de emancipação política administrativa.

Esse simpático município, cuja sua sede cidade fica a 390 km de Salvador, entre as margens do Rio Preto e do Rio de Contas e entre as cidades de Jequié e Ipiaú, situa-se na Mesorregião Centro-Sul Baiano (IBGE/2008) e na Microrregião Jequié (IBGE/2008). Tem como municípios limítrofes Jequié (norte e oeste), Ipiaú (leste) e Aiquara (Sul). Possui uma área de 332,805 km², com uma população de 14.115 hab.(IBGE/2010) e uma densidade de 42,41 hab./km². O clima reinante é seco a sub-úmido e semiárido e a sua altitude é de 185m acima do mar. Os seus Indicadores apontam para um IDH-M de 0,575 baixo PNUD/2014. O seu PIB é de R\$ 49 850,522(IBGE/2008) e o seu PIB per capita de R\$ 2964,47 (IBGE/2008).

Diz a história do município que, no ano de 1906, as margens do Rio Preto do Costa e do Rio das Contas, exista uma fazenda de propriedade dos senhores Sérgio Bispo e Arcanjo Pereira. Foram nestas terras que começaram as caminhadas, uma após outra. No local de encontros desses rios, havia uma rancharia onde os tropeiros e viajantes pernoitavam, devido às dificuldades de transporte, pois levavam mais de um dia de viagem à cidade de Jequié onde os tropeiros iam comprar mercadorias, percurso feito em lombo de animais.

Naquela época os tropeiros carregavam, latas de querosene em animais e com o abalo essas latas furavam e derramavam gás pelo meio da estrada, deixando assim um cheiro desagradável. Por causa deste fato começaram a chamar o lugarejo de Mija gás. Esse gás era comprado na estação ferroviária de Jequié, transportado pelo trem de ferro que fazia a linha Jequié - Nazaré das Farinhas. Afirma-se que as primeiras casas construídas em Jitaúna foram de propriedades do Senhor Bispo tendo como responsável pela construção o senhor Sérgio Gazo: uma residência e uma casa comercial.

No ano de 1914 o advogado Antônio Amaral, acompanhado de Sérgio Amaral, fizeram listagem de ruas e deu início à construção de uma capela(primeira igreja Católica). Ao

fim da construção, O Dr. Antônio Amaral, juntamente com amigos da capital, contactou com o arcebispo D. Gerônimo Forne Souza para organizar a primeira missa, que foi ministrada por um vigário de Jequié.

Em 1915, dois jovens, Álvaro Amaral e seu irmão Salvador Amaral, saíram de Jequié em direção ao sul à procura de um ponto de negócio e compra de cacau, achando nesta região intermediária entre zona da mata e o semi-árido, uma excelente oportunidade, principalmente por ser via de tropeiros e exploradores de outras regiões. Chegando aqui, conversaram com o fazendeiro Sérgio bispo, terminaram por alugar a casa do mesmo por 15 mil réis. Foram bem sucedidos e a partir deste fato começaram a chegar pequenos comerciantes que se instalaram no lugarejo.

Com passar do tempo o progresso foi aumentando e, em 1918 o lugarejo recebeu a designação de Esplanada, considerando que toda região povoada era plana. Essa mudança foi muito discutida. Em 1919, Antônio Mário constrói o primeiro hotel e César Mauro constrói a primeira casa de malhas e tecidos, além de compras e vendas. Ainda neste ano assumiu o posto de subdelegado e chefe político Hormínio Rios, a chegada da professora Paula inicia em mais um grau a educação juvenil. Em 1920, Esplanada já possuía 03 avenidas e uma praça. A primeira avenida recebeu o nome de rua dos Tropeiros, hoje conhecida como 24 de outubro.

O Rio de Contas aprontou e uma grande enchente em 1921, levou um lado da Rua Direita, causando grandes prejuízos para o povoado. E ainda neste ano instala-se a Feira livre. Já em 1925 foi designado uma casa para os correios e primeiro Templo da Igreja Batista e a estreia do novenário ao glorioso Santo Antônio. Em 1926 ocorreu a mudança do nome Esplanada para Itaúna, com o significado derivado do Tupi "Jiti" (abelha) e "Una" (preta) porque existiam duas cidades com o mesmo nome de Itaúna e Esplanada no Estado da Bahia. Assim o professor Teodorico Sampaio em Salvador, resolveu mudar para JITAÚNA "jita" (pedra) "Una" (água). Ainda neste ano surgiram os primeiros imigrantes italianos: Francisco Adílio, Miguel Orizi, Setino Rusciolelli, Braz Forte, João Rusciolelli, Nicolau Guidice, Geraldo Orrico e tantos outros que abraçaram o comércio.

Em 1927 foi instalado o Cartório de Paz sendo seu escrivão Umbelino José dos Reis e em 1928 foi instalado o Registro Civil das pessoas naturais. Tinha como juiz de paz o Sr. Lydio Fernandes Bahiense. Neste ano chegaram a Jitaúna os cidadãos Albino Cajayba, Carlos Sá Barreto, Marcos de Araújo e Pedro Mendes. Já viviam aqui os senhores Pompílio Matos, Bernadino Cassimiro, Agripino Sá Barros e o senhor Manoel José Gonçalves proprietário da Fazenda Primavera.

A primeira rodovia de JITAUNA teve início com o intendente policial Aníbal Brito, de Jequié, que juntamente com o senhor Amphiphio Bittencourt (motorista mecânico de Jequié), vieram no Ford 1928, abrindo a estrada com pás e picaretas iniciando a rodovia que ligava Jequié a Ipiaú, passando por Itajuru, Barra Avenida, Jitaúna e Ipiaú (Itajuru era conhecida como Rio Branco e Ipiaú pelo nome de Rio Novo). Em 1929 chegou o primeiro carro de propriedade do senhor Aníbal Brito, o primeiro passeio foi feito no

lugarejo por Pascoal Armentano Carlos Sá Barreto, Laurinho de Cazuza, Francisco de Leônio, que era motorista.

A iluminação só chegou em 1930 e apenas para 09 casas.

Em 1939 foi organizada uma comissão tendo a frente o cidadão com mais entusiasmo, o Senhor Manoel Alves Meira para construir a primeira Igreja Católica que teve de todos os moradores apoio e tinha como padroeiro Santo Antônio. Os primeiros padres que vieram celebrar missa foram os reverendos Jacinto Seixas e Antônio Freire. Em 19 de fevereiro de 1939 o Cardeal Augusto Álvares da Silva passou a capela para paróquia tendo como padroeiro Senhor do Bonfim e só posteriormente foi elevado a condição de padroeira Nossa Senhora da Conceição e como os padres residentes o primeiro padre Tétone, o segundo padre Euzínio Alves Gomes e o terceiro padre Ângelo de Rocco.

Logo após a Revolução de 1943 até 1945 o distrito viveu plena paz. Com a eleição de 1946, posterior a outras eleições, os prefeitos que por Jequié passaram sempre tiveram preocupações em melhorar o aspecto deste distrito. Jitaúna progrediu muito e neste período já havia o calçamento da rua Cel João Borges, a primeira escola Castro Alves e o antigo mercado municipal. No âmbito político ocorreram sucessivos acontecimentos de relevante importância para esta comunidade, em 1958 acontece o primeiro movimento para a sua emancipação. Com o propósito de emancipar JITAUNA, os moradores como Carlos Sá Barreto, Padre Euzínio Gomes e Elias D' Avila Filho dirigiram-se para Salvador, juntamente com o Deputado Nilton Pinto, reuniram-se para tratar do assunto tão palpitante e interesse dos jitaunenses. Depois de muitas reuniões políticas, foi realizado o plebiscito para consulta popular sobre a emancipação do povoado de Jitaúna, tendo sido aprovado por unanimidade. Este fato ocorreu no Governo do General Juracy Magalhães e Em 22 de dezembro de 1961, através da Lei Estadual nº 1588, JITAUNA torna-se município para alegria de sua população.

No ano de 1962 foi o ano que marcou a história na vida dos jitaunenses, caracterizando-se por um período de organização para funcionários do município, processando-se as eleições para prefeito e vereadores. O primeiro prefeito eleito o Sr. Elias D' Ávila Filho e a primeira Câmara teve como presidente o senhor Milton Barbosa de Almeida.

Em 03 de março de 1963 foi instalado a Prefeitura Municipal de Jitaúna. Neste período muitas obras foram realizadas tanto na sede como no distrito de Santa Terezinha: construção de praças, instalação da energia elétrica, serviço de água encanada, construção de uma biblioteca Infantil Denise Tavares, o posto de saúde diversas escolas na zona rural e urbana e fundado o Centro Educacional Albino Cajayba (1º E 2º grau do curso normal). Essas obras tiveram o apoio do Governador Lomanto Junior e do Deputado Urbano de Almeida Neto.

A economia desse simpático município gira ainda em torno do cacau, do seu comércio que cresce e se desenvolve, da pecuária de leite e corte e de lavouras de subsistência e já contando com uma indústria de Blocos.

Portanto, através desta Moção de Congratulações, que conta um pouco do histórico do município, gostaria de prestar homenagem a todos os habitantes desse simpático e hospitaleiro município de JITAUNA.

Desse modo, após os trâmites regimentais, solicito que seja dado conhecimento da presente ao Prefeito Municipal, Vice Prefeito, ao Presidente da Câmara Municipal de Vereadores e demais Edis, aos Padres e Párocos, Pastores, ao Ministério Público e Magistratura, a Associação representativa das classes produtoras e de trabalhadores e aos Presidentes dos Partidos Políticos do município, Associações Comunitárias e de Trabalhadores, Diretores e Diretoras de Escolas, Ginásios e Colégios para que os mesmos levem ao conhecimento da população de JITAUNA tão merecida e justa Homenagem.

Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2014

Deputado Sandro Régis